



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LUIZ GUSTAVO TAVARES DE LIMA

**AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS CONTRA AS FORÇAS ADVERSAS:
O EMPREGO SISTEMÁTICO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF LUIZ GUSTAVO TAVARES DE LIMA

**AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS CONTRA AS FORÇAS ADVERSAS:
O EMPREGO SISTEMÁTICO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS
GOVERNAMENTAIS**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Doutrina Militar Terrestre

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DESMII
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **CapInf LUIZ GUSTAVO TAVARES DE LIMA**

Título: **AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS CONTRA AS FORÇAS ADVERSAS:
O EMPREGO SISTEMÁTICO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS
ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Doutrina Militar Terrestre, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTONIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR – TenCel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
ALEX DA SILVA PEREIRA - Cap 1º Membro e Orientador	
CARLOS ALBERTO NEIVA BARCELLOS FILHO - Cap 2º Membro	

LUIZ GUSTAVO TAVARES DE LIMA – Cap

AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS CONTRA AS FORÇAS ADVERSAS: O EMPREGO SISTEMÁTICO NAS OPERAÇÕES DE APOIO AOS ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

Luiz Gustavo Tavares de Lima*
Alex da Silva Pereira**

RESUMO

O referente trabalho trata a respeito das Operações Psicológicas e sua capacidade de atuar sobre as forças adversas, tendo como pano de fundo as Operações em Apoio aos Órgãos Governamentais. Por se tratar de uma especialidade recente dentro do Exército Brasileiro, ela ainda não é compreendida e empregada na sua plenitude. Pouco é o conhecimento das técnicas, táticas e procedimentos das Operações Psicológicas do Exército e a atuação dos especialistas acabam sendo por vezes subempregada. Assim, mostraremos o terreno fértil de atuação desta atividade nos campos humano e informacional, trazendo os dados das operações do Complexo do Alemão, Penha e Maré, que foram as principais operações realizadas pelo EB dentro deste contexto. Mostraremos também que existem outros atores que atuam no ambiente humano e informacional, sendo as forças adversas, o mais complicado deles. Atualmente ainda há, por parte dos decisores, receio no emprego das Operações Psicológicas ou aqueles que a empregam, almejam resultados realistas, porém em prazos inviáveis, em se tratando de mudança de comportamento de pessoas. O trabalho se insere nesse processo de maturação da melhor forma de emprego da especialidade demanda algumas quebras de paradigmas. Deve-se pensar um pouco "fora da caixa", abrindo mão de alguns conceitos antigos como o de que é o fogo que vence a guerra, abrindo espaço para que as ações das Operações Psicológicas poupem meios e vidas.

Palavras-chave: Operações Psicológicas, Forças adversas, Ambiente humano e informacional, Operações em Apoio aos Órgãos Governamentais, Emprego não cinético.

RESUMEN

El referido trabajo trata acerca de las Operaciones Psicológicas y su capacidad de actuar sobre las fuerzas adversas, teniendo como telón de fondo las Operaciones en Apoyo a los Órganos Gubernamentales. Por tratarse de una especialidad reciente dentro del Ejército Brasileño, ella todavía no es comprendida y empleada en su plenitud. Poco es el conocimiento de las técnicas, tácticas y procedimientos de las Operaciones Psicológicas del Ejército, y la actuación de los especialistas acaba siendo a veces subempleada. Así, mostraremos el terreno fértil de actuación de esta actividad en los campos humano e informativo, trayendo los datos, de las operaciones del Complejo del Alemão, Penha y Maré, que fueron las principales operaciones realizadas por el EB dentro de este contexto. También mostraremos que hay otros actores que actúan en el ambiente humano e informacional, siendo las fuerzas adversas, el más complicado de ellos. En la actualidad todavía hay, por parte de los responsables de la toma de decisiones, el temor en el empleo de las Operaciones Psicológicas o aquellos que la emplean a helos resultados realistas pero en plazos inviables, en lo que se refiere al cambio de comportamiento de personas. El trabajo se inserta en ese proceso de maduración de la mejor forma de empleo de la especialidad demanda algunas quebras de paradigmas. Se debe pensar un poco "fuera de la caja", abriendo mano de algunos conceptos antiguos como el de que es el fuego que vence la guerra, abriendo espacio para que las acciones de las Operaciones Psicológicas ahorren medios y vidas.

Palabras clave: Operaciones Psicológicas, Fuerzas adversas, Ambiente humano e informativo, Operaciones en Apoyo a los Órganos Gubernamentales, Empleo no cinético.

* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

*** Capitão do Quadro de Material Bélico. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2012.

1 INTRODUÇÃO

O Séc. XXI trouxe mudanças significativas para os conflitos contemporâneos, principalmente nas dimensões humanas, que envolve a interação humana, e informacionais, que é o bombardeamento de informações sobre um indivíduo. Atualmente, dispor de capacidades que vão além do campo de batalha, garante aos chefes militares uma vantagem significativa em relação aos seus oponentes, ao mesmo tempo em que lhes permite minimizar os riscos e os danos colaterais advindos das ações cinéticas. Com isso, o Exército Brasileiro (EB) vem desenvolvendo dentro das Operações de Informação (Op Info) capacidades relacionadas à informação (CRI) que agregam poder de combate ao Teatro de Operações (TO). São elas, a saber: Cibernética, Guerra Eletrônica, Comunicação Social, Inteligência e Operações Psicológicas (Op Psc). É sobre esta última que iremos abordar no referido trabalho.

Os Estados Unidos da América vem aplicando essas capacidades a muito tempo, porém foi na Guerra do Golfo (1991) que se aplicou o conceito, como conhecemos hoje, de Op Info, no mais alto nível decisório, buscando a integração das várias capacidades, para apoiar a consecução dos objetivos militares (WEISBERG, et al.,2013).

A especialidade de Op Psc, desenvolvida de forma sistêmica dentro do Exército Brasileiro desde 2004, com a criação do Destacamento de Operações Psicológicas (DOP), está atualmente sediada no Comando de Operações Especiais, tendo em vista a sensibilidade do seu emprego. É considerada uma CRI recente, tendo a base de seus estudos advindos da doutrina americana. Porém, por ser uma especialidade muito sensível, esse conhecimento estrangeiro não é ensinado na sua essência, abordando, principalmente a parte operativa, de uma maneira muito superficial para os militares de nações amigas.

Com isso, notou-se a importância de se criar uma doutrina própria e adequada para o ambiente brasileiro, e assim, esta especialidade vem sendo pesquisada pela seção de doutrina do 1º Batalhão de Operações Psicológicas. Apesar de ainda contar com um pequeno efetivo, este Batalhão é uma das Organizações Militares (OM) mais empregada no EB, tendo em vista a importância dada pelos Comandos Militares de Área (C Mil A) ao assunto, que exigem a presença de um DOP nas suas grandes Op, principalmente naquelas que envolvem

problemas reais para serem solucionados, como podemos ver no depoimento do Cmt do 1º Batalhão de Infantaria Motorizado por ocasião da Op Arcanjo.

Esse cenário induziu a inúmeras adaptações na preparação e no uso das tropas empregadas na pacificação. O uso das operações psicológicas vem reduzindo significativamente ou tornando desnecessário o emprego de tropas em diversas situações (MONTENEGRO, 2011, p.2)

Apesar do crescente acionamento dessa recente especialidade, o seu correto emprego no âmbito dos Estados Maiores (EM) dos Grandes Comandos (G Cmdo) ainda não está consolidado e, por diversas vezes, ela é empregada de maneira equivocada ou até mesmo subempregada no TO, trabalhando como uma “Comunicação Social Operativa”, com produtos e ações inócuas que pouco influenciam para o sucesso da missão na sua plenitude.

Para que as Op Psc sejam empregadas de maneira eficaz e oportuna, não é necessário que os agentes decisores saibam como a atividade opera, mas sim quais são as suas possibilidades e limitações, para que no momento que o mesmo receba um DOP, saibam empregar o máximo de sua capacidade, aumentando o poder de combate da sua tropa, trabalhando nas dimensões humanas e informacionais, contribuindo de sobremaneira para o cumprimento do sucesso na missão.

1.1 PROBLEMA

Dentro do EB, das diversas especialidades que ampliam a capacidade operativa da Força Terrestre, as Op Psc podem ser entendidas como:

Procedimentos técnico-especializados, aplicáveis desde a paz estável, sempre de forma sistematizada, de modo a motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis, com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos. (Boletim do Exército Nº9/2014, p.36).

Nas operações de apoio aos órgãos governamentais (AOG) pode-se dimensionar os públicos hostis como as forças adversas (F Adv), mais especificamente as facções criminosas que ameaçam a população (Pop) e impõem o poder paralelo nas comunidades. Nessas Op, o comportamento desejado de uma forma abrangente pode ser exemplificado como o não engajamento físico por parte dos criminosos com as tropas regulares.

Toda tropa antes de entrar em ação, recebe diversas orientações que norteiam as suas atitudes e comportamentos. Essas orientações advêm da compreensão e assimilação da intenção do comandante (Cmt). Como exemplo, a

seguir é apresentada a intenção do Cmt do 1º Contingente (Contg) da Força de Pacificação (F Pac) Arcanjo:

Estabelecer uma segurança no perímetro e atuar no interior da região das comunidades do COMPLEXO DO ALEMÃO e do COMPLEXO DA PENHA o mais rápido possível, com o menor número de danos colaterais para a Pop local, garantindo a livre circulação de veículos e pedestres. Preservar o patrimônio comunitário e público, capturando elementos (Elm) das F Adv, apreendendo material ilegal e coibindo atividades ilícitas. Obter o apoio da Pop, pelo tratamento dispensado e pela postura da tropa, estabelecendo um dispositivo capaz de projetar poder e segurança à comunidade a fim de facilitar a pacificação da região. (LAVAQUIAL, 2010).

Na tentativa de atender a intenção do Cmt da F Pac, a tropa foi empregada com intensas ações cinéticas e presença constante nas comunidades, atuando como uma “polícia” proativa, eficaz e comprometida com a missão. Apesar disso, não foram alcançados em sua plenitude ações que contemplassem as dimensões humana e, principalmente, a informacional, sendo este dado confirmado pelo prosseguimento do domínio da narrativa pelas F Adv dentro das comunidades, que mesmo com a presença do EB, continuava atuando sobre os diversos públicos locais. Portanto, pode-se concluir que a obtenção do sucesso da missão poderia ter sido facilitada caso fosse dada maior atenção para as dimensões humana e informacional.

Nesse sentido, no intuito de verificar a eficácia das Op Psc nas Op AOG, que propicia uma multiplicação do poder de combate das tropas empregadas, foi formulado o seguinte problema:

As Op Psc por meio de suas campanhas (Cmp), como forma de emprego não cinético no TO, podem ser empregadas em momentos episódicos como são as Op AOG, como fator decisivo na tomada de decisão do escalão apoiado, para atuar sobre a F Adv, ocasionando o sucesso da missão no campo humano e informacional?

1.2 OBJETIVOS

A fim de compreender a necessidade do emprego doutrinário e sistemático das Op Psc sobre as F Adv, como fator decisivo no sucesso das Op de GLO, mais especificamente nas Op AOG, teremos como objetivo: analisar as técnicas, táticas e procedimentos (TTP) de Op Psc que apoiam a manobra informacional e cinética nesse tipo de público-alvo (Pub A), podendo até ser a dimensão informacional, o Centro de Gravidade (CG) da Op.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Relatar as principais ações cinéticas ocorridas na Op Arcanjo (Complexo do Alemão e da Penha) e São Francisco (Complexo da Maré);
- b) Relatar as principais ações não cinéticas ocorridas na Op Arcanjo (Complexo do Alemão e da Penha) e São Francisco (Complexo da Maré);
- c) Examinar as possibilidades e limitações das ações de Op Psc sobre as F Adv;
- d) Comparar as ações cinéticas com as ações não cinéticas realizadas;
- e) Apresentar as atuações das F Adv nas Op Arcanjo (Complexo do Alemão e da Penha) e São Francisco (Complexo da Maré);
- f) Examinar as principais atuações de Op Psc sobre as F Adv nas Op Arcanjo (Complexo do Alemão e da Penha) e São Francisco (Complexo da Maré);
- g) Demonstrar a importância das ações não-cinéticas, com ênfase nas ações de Op Psc, tanto no planejamento quanto na execução das Op AOG para o combate às F Adv, devido a sua criticidade e visibilidade perante a opinião pública nacional, que atualmente é um dos CG de qualquer Op; e
- h) Avaliar a relevância das Op Psc, como fator decisivo no sucesso da missão no combate as F Adv no TO.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Por ser uma atividade relativamente recente dentro do EB, percebe-se a necessidade de maiores estudos sobre as possibilidades e limitações do emprego dessa especialidade, com ênfase no processo de planejamento e execução das ações, reforçadas pelos produtos de Op Psc nos EM dos G Cmdo. Também se deve levar em consideração que o processo de mudança de crenças, atitudes ou comportamento de pessoas ou grupos (Pub A) é longo e dispendioso, se contrapondo ao imediatismo muitas vezes requerido nas Op.

Como resultado desse trabalho, pretende-se aferir a relevância das Op Psc nas Op AOG sobre as F Adv, onde o sucesso de uma Cmp de Op Psc sobre este público pode representar a não execução de uma ação cinética, representando uma economia de meios e principalmente de vidas no TO.

Dessa forma, a relevância científica do presente estudo visa consolidar uma doutrina moderna e eficaz sobre o assunto em tela, transformando as Op Psc do

status de ferramenta auxiliar, para protagonista no processo de planejamento sobre operações que visem atuar contra F Adv. Como fez o Exército Americano que a partir de 2001, identificou, conforme a Quadrennial Defense Review as Op Info como um dos seis objetivos operacionais críticos para a transformação das Forças Armadas (FA) dos EUA. Este documento assinalava a necessidade vital das Op Info e, conseqüentemente, das Op Psc, serem tratadas não apenas como um facilitador das atividades conduzidas, mas assim como uma arma nuclear, como condicionadora do sucesso operacional do futuro das FA. O planejamento do Ministério da Defesa americano passou a encarar as Op Info como uma competência-chave, completamente integrada no planejamento cinético ou na resolução de crises, capaz de conduzir as operações militares.

Além disso, esse trabalho justifica-se por buscar ampliar a mentalidade metodológica sobre o tema dentro da OM, propondo, para tal, simpósios de nivelamento nos C Mil A, ampliação do quadro de especialistas (Esp), maior recurso destinado à especialidade e inclusão do operador no processo decisório antes, durante e após as Op.

2 METODOLOGIA

Esta seção visa descrever a trajetória para a solução do problema apresentado na presente pesquisa. Assim, o delineamento desta pesquisa contemplou levantamentos documentais e bibliográficos, bem como, entrevistas com Esp, questionários, argumentação e discussão dos resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa **quantitativa**, pois as referências numéricas obtidas por meio dos questionários foram fundamentais para a compreensão do emprego das Op Psc.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade **exploratória**, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, principalmente escrito, sobre o tema, o que exigiu um aprofundamento inicial, materializada pelas entrevistas exploratórias e seguida de questionário para uma amostra com vivência profissional relevante sobre o assunto.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Iniciamos o delineamento da pesquisa com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de set/2001 a dez/2016. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que as Op de grande vulto de AOG no Brasil ocorreram a menos de cinco anos e seus resultados e considerações estão sendo analisados e consolidados até os dias atuais. O EB demonstra uma grande preocupação com o tema, que está cada dia mais presente na rotina das FA.

O limite anterior foi determinado almejando incluir as análises sobre o conflito na Guerra do Iraque (2001), referência na introdução do emprego sistemático das Op Info na doutrina americana e, conseqüentemente, das Op Psc sobre as F Adv, com diversas contribuições para a implantação embrionária da capacidade no âmbito EB. Entretanto, o manual de Cmp do EB que aborda as Op Psc (C45-4, 1999) exigiu a criação de exceções no período estipulado, devido à sua data de elaboração anterior ao ano de 2001.

Foram utilizadas as palavras-chave “Pacificação”, “Maré”, “Complexo do Alemão e Penha”, “Comunidade da Maré” e “Operações Psicológicas”, “Facções criminosas no Rio” e “Bandidos favelas Rio”, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios das Op Arcanjo e São Francisco, do caderno de TTP de Op Psc (reservado), bem como de manuais de Cmp referentes ao tema do EB, dos EUA, da OTAN e do Exército da Colômbia, em períodos de publicação diversos.

Quanto ao tipo de Op militar, a revisão de literatura priorizou as Op de não-guerra, com enfoque majoritário nas participações das FA nos Complexos do Alemão, Penha e Maré.

a. Critérios de inclusão:

Serão considerados como critérios de inclusão:

- Estudos dos últimos 15 anos;
- Estudos publicados em português, inglês ou espanhol;
- Estudos militares realizados durante e após a realização das Op de AOG no Brasil e no exterior;
- Matérias jornalísticas referentes às FA no Complexo do Alemão, Penha e

Maré; e

- Estudos civis qualitativos sobre as características da dimensão humana e informacional.

b. Critérios de exclusão:

Será considerado como critério de exclusão:

- Estudos militares de Op Psc que não possam serem empregados nas Op de AOG.

- Estudos militares que não sejam relacionados as Op de AOG.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados pelos seguintes meios: entrevista exploratória e questionário.

2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes Esp, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
JOSÉ AUGUSTO BATISTA VIEIRA NETO – Cap EB	Experiência como Cmt DOP na Op São Francisco
JOÃO LUIZ DE ARAUJO LAMPERT – TC EB	Experiência como Oficial de Op na Operação Arcanjo II, V e IV
LEONARDO ZUMA – Maj PMRJ	Cmt UPP no Complexo do Alemão

QUADRO 1 – Quadro de Esp entrevistados

Fonte: O autor

2.2.2 Questionário

Foram realizados dois questionários distintos. O primeiro com o universo de oficiais e praças com o curso básico e avançado de Op Psc, limitado aos militares que desempenharam função de Esp nas Op São Francisco e Arcanjo. O segundo com o universo estimado a partir do efetivo de oficiais e sargentos não Esp em Op Psc que participaram das Op São Francisco e Arcanjo.

A amostra selecionada para responder aos questionários também foi restrita a militares que integraram as F Pac nas Op supracitadas, foram excluídos os cabos e soldados devido ao pouco entendimento sobre as Op Psc e também por estes não serem os responsáveis pela execução dos relatórios das patrulhas.

Dessa forma, utilizando-se dados obtidos nos relatórios das Op e em consultas aos Esp de Op Psc, a Pop a ser estudada foi estimada em 100 (cem) militares Esp para o primeiro questionário e 10000 (dez mil) para o segundo. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros para o primeiro questionário o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%, foi a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) de 41. Para o segundo questionário foi utilizado como parâmetros o nível de confiança igual a 95% e erro amostral de 10%, sendo amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) de 96.

Apesar do comando do DOP ser comumente exercido por oficiais (Of) intermediários, a amostra contemplou oficiais superiores (Of Sp), já que alguns foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas e em outras, devido a realização de Cmp Op Psc de maior vulto, o destacamento (Dst) chegou a ser comandando por Of Sp. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 50 Esp em Op Psc e 150 oficiais e praças do EB com experiência nas Op Arcanjo e/ou São Francisco.

Para o primeiro questionário, o efetivo acima foi obtido considerando 122% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=41$), utilizando-se como N o valor de 100 militares, de diversos Contg, devido ao efetivo reduzido de Esp, muitos militares foram empregados em mais de três vezes na mesma Op. Para o segundo questionário, o efetivo acima foi obtido considerando 156% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=96$), utilizando-se como N o valor de 10000 militares, de diversos Contg.

A amostra do segundo questionário foi selecionada em diferentes OM (26° BIPqdt, 57ª BIMtz (Es) e 10° BIL), sendo enviado 50 questionários para cada OM, de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. Com relação ao primeiro questionário, os Esp foram contatados através rede social (WhatsApp), por haver um grupo deste aplicativo que contempla quase a totalidade dos Esp (250 militares, dos quais 50 foram voluntários).

A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) ou direta (pessoalmente) para 50 e 150 militares respectivamente que atendiam os requisitos. Entretanto, devido a diversos fatores, foram respondidos 42 e 150 questionários (100% de n_{ideal} e 84,00% e 100% dos questionários enviados

respectivamente), havendo necessidade de invalidar dois questionários por preenchimento incorreto ou incompleto.

A partir do n_{ideal} (41 e 96), depreende-se que o tamanho amostral obtido ($n=42$ e 148) foi ideal ao desejado para o tamanho populacional dos potenciais integrantes da amostra, atendendo aos critérios de confiabilidade do artigo elencados anteriormente.

Foi realizado um pré-teste com 3 capitães-alunos da EsAO por questionário, que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, foram observados dois erros no questionário 2 (dois), na pergunta 7 e 11, que necessitou de ajuste para posteriormente seguir para a amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor entender o ambiente operacional em AOG, foi abordado o tema Op Psc sobre as F Adv sobre duas óticas. A primeira, a do Esp em Op Psc que atua em proveito do Cmdo da Op e a segunda sobre a perspectiva da tropa, que é o sensor que percebe os reais resultados dos produtos e ações psicológicas. Serão abordados neste primeiro momento os resultados atinentes à pesquisa realizada com os Esp.

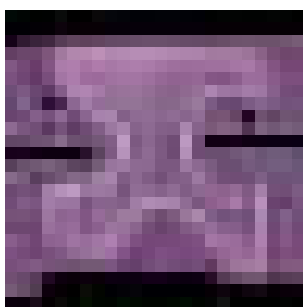


GRÁFICO 1 e 2 – Informação acerca da graduação e efetivo dos Esp Op Psc que participaram das Op Arcanjo e São Francisco

Fonte: O autor

Fonte: O autor

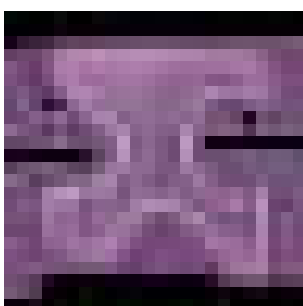


GRÁFICO 3 e 4 – Informação acerca da participação dos Esp Op Psc nas Op Arcanjo e São Francisco e seus respectivos Contg

Fonte: O autor

Fonte: O autor

A primeira assertiva sobre os gráficos 1, 2, 3 e 4, mostra que para as missões de AOG são empregados em média 6 (seis) Esp, sendo aproximadamente metade composta por Sgt/ST e a outra metade por Of, estes últimos se subdividem ainda na missão entre Cmt do DOP e Of Lig. Conforme nota de coordenação doutrinaria do Curso de Op Psc, apesar de um DOP ser de variação flexível, se julga ideal um Dst de aproximadamente 17 homens para o apoio de uma brigada em Op. Ou seja, os Esp trabalharam abaixo de 33% do efetivo previsto adequado para o cumprimento da missão, afetando de sobremaneira a eficácia nas ações sobre os Pub A e, principalmente, sobre as F Adv, por se tratarem de um Pub mais crítico e sensível.

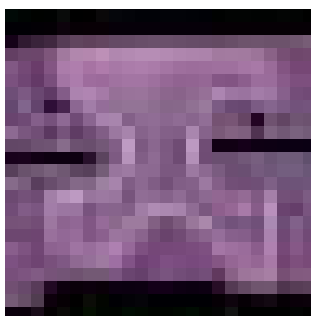


GRÁFICO 5 – Tempo de missão dos Esp em Op Psc nas Op Arcanjo e São Francisco

Fonte: O autor

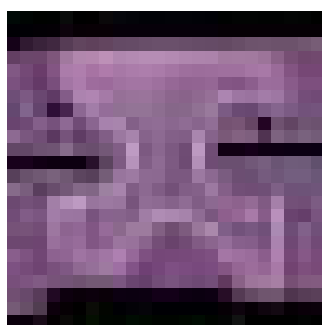


GRÁFICO 6 e 7 – Acesso direto dos Esp em Op Psc aos Cmt da F Pac e FT respectivamente

Fonte: O autor

Fonte: O autor

Outro item procurou investigar o tempo de permanência dos Esp nas Op Arcanjo e São Francisco, assim como o acesso as autoridades competentes, e chegou-se a uma conclusão que o tempo de permanência do Esp no TO é muito inferior ao desejado para o desenvolvimento de uma Cmp de Op Psc, que conforme afirmou o Cap Vieira Neto em entrevista, seria de no mínimo 3 meses de produtos e ações contínuas para que haja algum resultado positivo. Outro fator salientado pelo entrevistado é a perda de continuidade das Cmp, que mudam conforme o Contg e as diretrizes do novo Cmt. Como exemplo, ele citou que houve Contg onde o DOP

atuava ativamente contra as F Adv e outros era proibido pelo Cmdo a atuação do Dst sobre esse Pub. Segundo a própria definição da atividade de Op Psc, conforme o C 45-4, demanda que ela seja feita antes, durante e após as Op, sendo na Op Arcanjo, executado somente o durante, conforme a entrevista do TC Lampert, E3 da F Pac em três ocasiões.

O acesso aos Cmt da F Pac ou das FT também é um ponto importante a ser abordado, já que apenas metade dos Esp aproximadamente, tinham acesso ao Cmdo. Mesmo se tratando de um Dst constituído, em muitas oportunidades o Elm Op Psc é empregado de forma individual ou em duplas e a falta desse acesso ao Cmdo dificultaria em muito a missão a ser desempenhada pelo DOP.

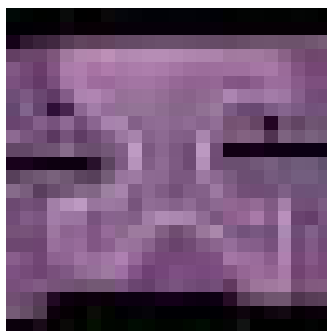


GRÁFICO 8 – Informação referente aos Pub A elegidos pelo Cmdo e os elencados pelo DOP
Fonte: O autor

Fazendo uma análise mais holística dos gráficos acima representados, com as conclusões já obtidas anteriormente, é possível observar que, conforme o Anexo Op Info da Op São Francisco, a vasta quantidade de Pub A a serem trabalhados, somados ao baixo efetivo de Esp empregados no DOP e ao pouco tempo de permanência dos mesmos na missão, convergem em uma provável ineficácia sobre as F Adv. Isso aumenta o risco de serem abordados de forma genérica e com produtos e ações inócuas de Op Psc, não resultando em uma mudança real de comportamento e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos elencados pela mais alta autoridade do TO.

Outro aspecto relevante é a pequena divergência entre os Pub A levantados pelo DOP e os Pub reais trabalhados. Como esta foi uma questão aberta, foram levantados pelos Esp motivos como não autorização do Cmdo, falta de centralização das informações, ausência de participação antecipada no planejamento e, por fim, o subemprego da atividade.

Sobre as F Adv, o questionário, juntamente com as entrevistas realizadas, levantaram conclusões parciais que serão retratadas a seguir:

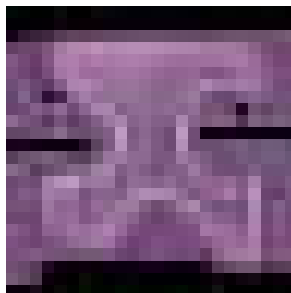


GRÁFICO 9 – Percepção dos Op Psc da atuação da F Adv no campo humano e informacional bem como as suas formas de atuação

Fonte: O autor

Apesar do estudo do ambiente humano e informacional ser um assunto novo no âmbito do EB, eles são explorados a muito tempo de forma empírica pelas organizações criminosas (ORCRIM), sendo esses campos fundamentais para o êxito do domínio sobre as comunidades. Dos Esp que operaram nas duas Op, a grande maioria (89%) observou a atuação das ORCRIM nesses dois ambientes, e apesar do planejamento e execução por parte das F Adv serem rudimentares, expeditos e desuniforme, empregaram uma gama de ferramentas semelhantes as usadas pelas Op Psc. Dentre elas podemos destacar as mídias sociais e a disseminação assimétrica de ideias, vulgarmente chamado de “boatos”. Isso demonstra que as facções criminosas acompanham as tendências globais de disseminação se adaptando rapidamente, sendo principalmente resiliente, para maximizar seu controle sobre a população. Segundo o Maj Zuma, da PMRJ, as TTP dos bandidos partem através da propaganda da ostentação de bens, armas e mulheres, além da disseminação de imagens de execuções, avisos e diretrizes através dos “radinhos”.

As TTP realizadas pelas F Adv podem ser comparadas as empregadas pelas Op Psc, o diferencial em AOG está principalmente no embasamento legal que as tropas federais estão sujeitas. Por outro lado, porém, a dissuasão como força de presença pode ser usada a favor no TO.

As principais TTP empregas por ambas as partes são:

- Contato pessoal administrativo;
- Contato pessoal persuasivo;
- Disseminação assimétrica de idéias;

- Disseminação gráfica, audiovisual e áudio;
- Mobilização de vetores;
- Contrapropaganda; e
- Mídias sociais.

Para que essas TTP sejam empregadas com êxito, por ambas as partes é necessário que seja empregado uma análise de seleção de alvos, para que seja avaliado o esforço sobre o mesmo, tornando-o compensador ou não (JP 3-05.1, Joint Special Operations Task Force Operations).

Um fator a ser considerado sobre as F Adv é o fato de que:

Elas já carregam consigo uma série de concepções a respeito da realidade em que vive. Ideologias já existentes, idéias e crenças diversas, mitos e superstições dão aos indivíduos que vivem em uma cultura uma versão de seu ambiente e de sua vida, uma explicação da realidade, que lhes permitem integrar-se ao meio e exercer um determinado papel (Garcia, 1999).

Fazendo um paralelo da citação de GARCIA, com o estado islâmico (ISIS), principal grupo terrorista da atualidade e as favelas onde atuam as F Adv, as crianças que vivem nesse meio, acabam por assimilar e adotar para si o estilo de vida de quem está no comando das comunidades. Verificou-se no ISIS, durante a transmissão dos justiçamentos e decaptações, como lembra Miller (2015):

As crianças, elas não estão desviando o olhar, estão fascinadas por isso, tornou-se um assunto tão fascinante que algumas crianças começaram a imitar seu uniforme, usando todos pretos e um cinto com uma faca pequena (traduzido).

Para fins de mensurar essa questão acima descrita e pela impossibilidade de acessar esse público, muitas ações psicológicas realizadas pelos criminosos foram extraídas de fontes abertas, entre eles podemos citar:

Normalmente, mulheres, gestantes, idosos e crianças simpatizantes do tráfico formavam uma barreira protegendo os marginais contra a tropa por meio de escândalos, agredindo com palavras ou arremessando objetos de toda ordem. Essa situação costumava ser extremamente delicada, até mesmo para o uso de tecnologias não letais (spray de pimenta, munição de borracha, entre outras), pois quase sempre havia elementos preparados para filmar as ações da tropa e explorar as imagens na mídia. (Montenegro, 2013).

Ainda neste contexto sobre a atuação das F Adv:

Com um estilo assistencialista, em que não se nega a comprar cestas básicas para moradores, proíbem roubos próximos a suas comunidades. Quem desafia a ordem é identificado e desaparece nas mãos da quadrilha (Martins, 2017).



GRÁFICO 10 e 11 – Atuação do DOP sobre as F Adv e a sua eficácia
Fonte: O autor



Fonte: O autor

Dito isso, também foram constatados nos gráficos 11 e 12 que houveram atuações sobre as F Adv, porém, na visão dos Esp, elas se mostraram parcialmente eficaz, sendo esta pergunta aberta posteriormente, no qual se levantou alguns argumentos, entre eles os dois principais pontos foram a falta de conhecimento do Pub A e a carência de meios. O Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), emite anualmente um relatório que ajuda a entender as percepções do povo brasileiro, no qual poderia minimizar essa falta de conhecimento. Porém os criminosos não se tratam de um Pub qualquer, sendo inacessível para coleta de opinião, dificultando em muito os subsídios para elaboração de produtos e ações eficazes sobre as F Adv, por parte do Dst.



GRÁFICO 12 e 13 – Possibilidade das Op Psc
Fonte: O autor



Fonte: O autor

Conforme o próprio relatório final dessas duas grandes Op, o foco sempre foi sobre as ações cinéticas, sendo os resultados do PBCE, check-points, patrulhas e etc, as principais informações. Porém, conforme os Esp TC Lampert e Cap Vieira Neto, as Op Psc atuando sobre as F Adv, poderiam acarretar em uma diminuição efetiva das ações cinéticas, preservando assim a tropa, diminuindo o desgaste físico e emocional da mesma com a Pop. Lógico que não se cogita a supressão de uma perante a outra, sempre haverá ações cinéticas em um ambiente de AOG. O que se argumenta é que as Op Psc deveriam ser empregadas em algumas ocasiões, como

fator decisivo no TO, para que a ação cinética fosse evitada ou roçada esse esforço para outra frente, multiplicando o poder de combate da F Pac.

Corroborando com esse pensamento, Teichrib, editor chefe da revista Forcing Change, assim retrata o emprego das Op Psc nos dias atuais:

Infelizmente, o alcance da propaganda frequentemente infecta todos os níveis da sociedade, com consequências na integridade civil de longo prazo. Essa corrosão na credibilidade pode, por sua vez, afetar de forma adversa o sistema educacional, os serviços da imprensa e da mídia, as funções policiais e militares, os papéis das igrejas e dos seminários e vários ofícios de autoridade pública. Além disso, todas essas instituições não somente têm o potencial de serem usadas via operações psicológicas, mas em casos particulares podem na verdade utilizar a propaganda como um modo de fazerem avançar seus próprios planos (TEICHRIB, pag4).

Dentre dos fatores da decisão (missão, inimigo, terreno, meios, tempo e considerações civis), o principal fator que se destacou na dificuldade para o cumprimento da missão do DOP foi os meios (55%), demonstrando que essa atividade para ser realizada em sua máxima eficácia, demandaria o empenho considerável de recursos, principalmente em espécie, tendo em vista a sensibilidade dos produtos produzidos para as F Adv e que não devem ser produzidos em locais onde possam ser rastreados e os trabalhadores do local ser coagidos pelos criminosos.

Outro aspecto importante, é salientar a integração das Op Psc dentro das Op Info. A definição mais coerente para destacarmos essa integração é a proveniente no manual americano de Cmp FM3-13 – Atividades de Informar e Influenciar (traduzido). Ela é descrita como “a integração de capacidades relacionadas com a informação, designadas a sincronizar temas, mensagens e ações com as Op, para informar os EUA e o público global, influenciar o Pub estrangeiro e afetar a tomada de decisão de adversários e inimigos” (2013).

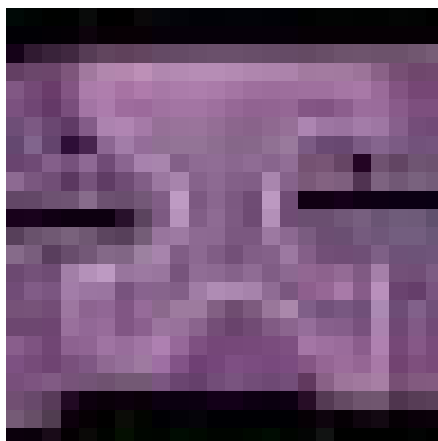


GRÁFICO 14 – Avaliação sobre a realização de mensuração da Cmp de Op Psc

Fonte: O autor

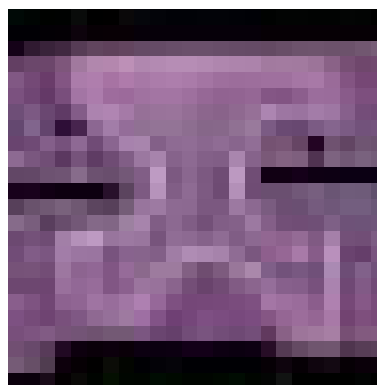
Segundo o manual C 45-4, as Cmp de Op Psc devem ser mensuradas para que haja possíveis ajustes na Cmp e para que o Cmndo tenha conhecimento se os Obj Psc foram alcançados ou não. A grande barreira está na mensuração destes resultados e em se tratando de Pub hostil, esse cenário é ainda mais difícil. Assim, o Gráfico 15 demonstra essa dificuldade dos Esp, onde na minoria das vezes é possível realizar essa medição e ter uma real noção do resultado da Cmp.

Para abordar a visão da tropa não especialista, que é um dos sensores dos efeitos dos produtos e ações psicológicas no terreno, foi distribuído o questionário 2 (dois), que teve por objetivo observar o ponto de vista desses militares.



GRÁFICO 15 e 16 – Amostra e fração do militar

Fonte: o autor



Fonte: o autor

A maioria da amostra foi composta por ST/Sgt (73%), sendo que 66% dela participou da Op São Francisco, em diversos Contg, com predominância pelos primeiros (1º ao 4º) por se tratarem de tropas oriundas próximas das referidas Op. Outro dado importante é o fato da maioria das respostas serem advindas de integrantes de pelotão (51%), que são os verdadeiros sensores da percepção da atividade da F Adv nas Op de AOG.



GRÁFICO 17 e 18 – Tempo de missão e conhecimento da atividade de Op Psc

Fonte: o autor



Fonte: o autor

Através da análise dos gráficos acima, podemos observar que a grande maioria (84%), permaneceu entre 1 e 5 meses em missão, tendo portanto, um conhecimento razoável da área, e percepções relativamente coerentes devido a observação de diversas ações por parte do DOP e também das F Adv. Dessa amostra, 26% não sabem ou desconhecem a atividade de Op Psc, além disso, 66% dos militares não observaram o trabalho de Op Psc no terreno. Esse dado demonstra um alerta na pesquisa porque, mesmo o trabalho do Esp sendo essencialmente de bastidores, a visibilidade direta ou indireta foi muito baixa por este Pub nestas duas Op.

Sobre a percepção da tropa não especialista sobre as F Adv em AOG foram analisados diversos aspectos, entre eles podemos citar:

Dos questionários, 60% dos militares observaram a atuação da F Adv sobre a Pop ou lideranças locais. Deste grupo, 32% observaram ações em redes sociais, 25% disseminação de boatos e 43% observaram ambas as TTP. Dentre os poderes de influência utilizados, 70% das observações foram do poder da coerção, através de ameaças, demonstração de força, e disseminação do medo e terror na comunidade, 28% da recompensa, através da distribuição de dinheiro e provendo a segurança, e 2% de outros poderes. Ao utilizar o poder da coerção, o controle sobre a Pop só é realizado enquanto houver a presença ou ameaça de presença do agente manipulador. O EB, por sua fundamentação legalista, basea-se prioritariamente no poder da recompensa, legitimidade e informação, que são de menor sucesso a curto prazo, porém de caráter mais duradouro e eficaz.



GRÁFICO 19 – Principal fator de sucesso dos dois Pub A

Fonte: o autor

Vemos no gráfico acima que o fator de sucesso coincidente entre os dois Pub é o apoio da Pop, isso demonstra, assim como é escrito nos documentos dos Planos de Op, que a Pop deve ser sempre o CG da Op. Caso o EB não atue nesse Pub, a F Adv o fará. Veremos a seguir o que é feito para obtenção desse apoio.

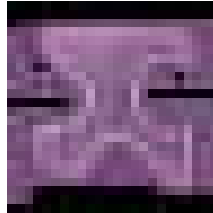


GRÁFICO 20 – Principal ambiente de atuação das F Adv
Fonte: o autor

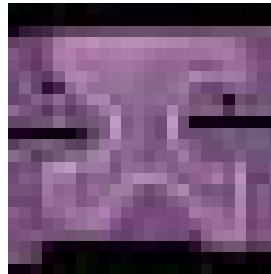


GRÁFICO 21 – Ações cinéticas obtinham o apoio da Pop
Fonte: o autor

Apesar das ações cinéticas serem o foco das Op, segundo o "sensor" tropa, isso não angariava o apoio da Pop, que tinha a tropa como um ser estranho a aquele ambiente, dificultando assim, o trabalho de trazer o CG para o lado do EB. Porém, para as F Adv, esse aspecto era muito mais trabalhado sendo o ambiente humano o foco das suas ações. Com isso, podemos concluir que apesar do CG para ambos os contendores ser o mesmo, a forma de atuação sobre ele é distinta, trazendo com isso resultados diferentes, muitas das vezes, uma sinergia pró F Adv.

Para tentar resolver esse déficit, poderia surgir no âmbito da tropa iniciativas individuais na tentativa de equalizar essa diferença de atuação no campo humano, porém, vemos no gráfico abaixo que a atuação sobre as ORCRIM é ínfima em AOG.



GRÁFICO 22 – Inicialmente da tropa (em número de militares) para atuar sobre as F Adv
Fonte: o autor

Observamos na compilação dos três gráficos anteriores, juntamente com a entrevista realizada ao Cap Vieira Neto, que caso não seja selecionado Elm para trabalharem exclusivamente no ambiente humano e informacional contra as F Adv, ninguém o fará por iniciativa individual. A tropa está preocupada com outras tarefas que a atingem momentaneamente e dificilmente vislumbram ações a médio e longo prazo. Como não são treinadas para emprego não cinético, acabam não realizando ações que poderiam apoiá-los na parte cinética. Com isso, há a necessidade de ter Elm Esp para atuarem neste espectro. As F Adv por sua vez, sabem que a atuação no ambiente humano e informacional é vital para a perpetuação do seu poder na comunidade e assim aprenderam, mesmo que de forma empírica, porém natural, o emprego neste ambiente.

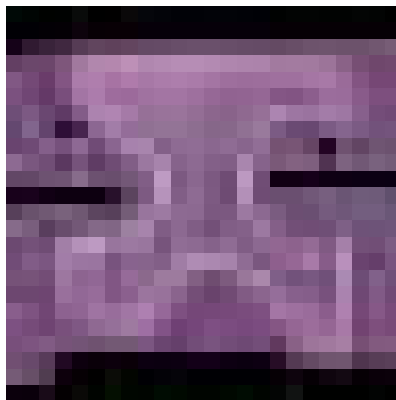


GRÁFICO 23 – Opinião sobre relação do campo humano e informacional sobre as ações cinéticas
Fonte: o autor



GRÁFICO 24 – Mensagens das F Adv abalaram moral da tropa?
Fonte: o autor

Vemos no gráfico 25, que a tropa possui naturalmente uma vacina contra as ações das F Adv, porém em 36% da amostra, em algum momento ela foi abalada pelas mensagens provenientes das F Adv. Considerando o DAMEPLAN, caso esse percentual ficasse instável psicologicamente ou tivesse seu moral abalado, já não se teria poder de combate para continuar na missão (70%). Isso demonstra, que existe a necessidade da tropa ser vacinada por Elm de Op Psc para minimizar esse fator. Outro aspecto, é a mensagem nem chegar nas tropas, outra atribuição afim das Op Psc que poderiam ser desenvolvidas pela especialidade.



GRÁFICO 25 e 26 – Sensação do ambiente ao término da missão e cumprimento da missão perante opinião pública

Fonte: o autor



Fonte: o autor

Através desses gráficos podemos observar que para 35% da tropa, o ambiente se manteve com a mesma sensação de segurança ou até mesmo, menos seguro. Com isso, podemos supor que, tendo em vista ser uma sensação e não um fato, para esse nicho de militares, as F Adv estavam “cumprindo missão”. Sendo assim, isso demanda uma pronta resposta por meio do DOP através de uma forte propaganda tanto para o Pub interno como para a opinião pública, demonstrando a

capacidade dos militares presentes na área de manter o ambiente mais seguro e estável, transmitindo a percepção ao final de um local melhor do que quando chegamos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho. Conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, compilando a compreensão dos Esp em Op Psc e a opinião dos combatentes da linha de frente, acerca das Op Psc sobre as F Adv. Verifica-se que as Op Psc são cada vez mais influentes e decisivas no campo de batalha, principalmente no ambiente informacional, que é um ambiente ainda pouco explorado dentro do EB. É utilizada como se uma arma fosse, mas como uma ferramenta auxiliar no processo, sendo essa uma visão equivocada nos ambientes de AOG.

A revisão de literatura possibilitou concluir sobre as diversas possibilidades das Op Psc sobre as F Adv, seus possíveis resultados, e também foi exemplificados algumas ações Psc empíricas realizadas pelas ORCRIM, mostrando a sua capacidade real de interferir no comportamento das pessoas que vivem sobre o seu domínio nas comunidades onde ocorrem as Op de AOG, principalmente as ocorridas no Complexo do Alemão, Penha e Maré, na última década.

Dessa forma, entende-se que houve e sempre haverá a influência e manipulação dos diversos Pub que vivem nas comunidades onde ocorrem as Op AOG e caberá ao lado mais capacitado a vantagem desse importante fator que é o CG dessas Op. Como foi visto nas pesquisas, apenas casos de iniciativas individuais trabalharam esse aspecto, não resolvendo essa questão. Foi criado um déficit de influência que poderia ser solucionado pela atuação das Op Psc sendo empregadas de maneira oportuna, com antecedência e, principalmente, com capacidade de combater as F Adv no ambiente humano e informacional.

Dentro da capacidade das Op Psc, foi demonstrado que atualmente essa especialidade não atende as necessidades da Força Terrestre, no que tange ao DOAMEPI (Doutrina, Organização, Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura), principalmente por escassez no que tange ao material e pessoal especializado.

A compilação de dados permitiu identificar que, apesar de ser apontado pela

maioria que o campo humano e informacional é vital para o sucesso da Op, não é dada a devida importância ou ênfase, principalmente na análise de situação e decisão por parte do Cmdo das Op. As prioridades, em algumas ocasiões, devem ser roçadas para atacar as F Adv não pelo fogo, mas pela sua imagem, respeitabilidade e domínio sobre as comunidades e os demais. Com isso, cresce de importância a participação do Esp desde o início do planejamento da missão.

As tropas não especializadas, mesmo na ausência de Esp em Op Psc, não devem atuar sobre as F Adv com ações ou produtos psicológicos. Isso porque esses elementos não possuem condições de mensurar os riscos advindos de uma ação mal planejada ou executada. E mesmo que soubessem os riscos ou os danos colaterais provenientes dessas ações empíricas, não saberiam gerenciá-los ou mitigá-los, caso eles ocorressem. Com isso, a solução seria na pior das hipóteses, o acionamento do 1º B Op Psc para um assessoramento especializado. O ideal é que um DOP seja acionado com antecedência para intervir e apoiar da melhor maneira essa Op.

Recomenda-se, assim, que as Op Psc sejam empregadas em todas as Op de AOG, porém, dentro da doutrina, utilizando essa ferramenta na sua plenitude. A mudança de comportamento desejável pelos Cmdo das F Pac requerem uma antecedência de atuação dos Esp, muitas vezes discretas e com um risco controlado inerente a este tipo de atividade. Não se poderia mensurar um tempo específico de antecedência devido a cada Obj Psc ter peculiaridades e dificuldades distintas. Porém ao fazer um comparativo com as F Adv que atuam na Pop diuturnamente, chegamos a reflexão que o tempo necessário que antecede a Op deve ser considerável, para se contrapor a essa ameaça.

Conclui-se, portanto, que é inegável que o emprego das Op Psc sobre as F Adv é vital no combate moderno, tanto no apoio as tropas, para potencialização das ações cinéticas, como para decidir onde elas ocorrerão. Com isso, não podemos conceber mais o emprego de tropas em ambiente de AOG, sem ter as Op Psc atuando sobre os Pub A de interesse.

REFERÊNCIAS

ALLENBY, Brad. Weaponized Narrative Is the New Battlespace. **Defense One**. 2017. Disponível em <<http://www.defenseone.com/ideas/2017/01/weaponized-narrative-new-battlespace/134284/>>. Acesso em: 02 abril 2017.

ANEXO DE OPERAÇÕES DE INFORMAÇÃO. **Operação São Francisco**. Rio de Janeiro-RJ, 2014.

BRASIL. 1º Batalhão de Operações Psicológicas. **Nota de Coordenação Doutrinária do Curso de Operações Psicológicas**. Goiânia, GO, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **C 45-4: Operações Psicológicas**3. ed. Brasília, DF, 1999.

BRASIL. Estado Maior do Exército.**Portaria Nº 024. Aprova a Diretriz para o Sistema de Operações de Apoio à Informação**, 18 fev. 2014.

BRASIL. Estado Maior do Exército. **MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem**1. ed. Brasília, DF, 2013.

CARVALHO, Monique Batista. A política de pacificação de favelas e as contradições para a produção de uma cidade segura, 2013. Disponível em <<http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/12artigo29.pdf>>. Acesso em: 16 maio 2016.

CComSEx. Força de Pacificação (F Pac) – Operação São Francisco, 2015. Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/mout/noticia/18625/NOTA-EB---Forca->

de-Pacificacao-(F-Pac)-%E2%80%93Operacao-Sao-Francisco/>. Acesso em: 24 maio 2016.

ESTUDO DA USP EXPLICA A MECÂNICA DOS SITES DE NOTÍCIAS FALSAS NO BRASIL. Isso é Notícia. São Paulo-SP, 2017. Disponível em <<http://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/estudo-da-usp-explica-a-mecanica-dos-sites-de-noticias-falsas-no-brasil/>>. Acesso em: 06 abril 2017.

GARCIA, Néelson Jahr. **Propaganda: Ideologia e Manipulação**, 1999. Disponível em <<http://www.ebooksbrasil.org/eLibris/manipulacao.html>>. Acesso em: 08 março 2017.

GONZAGA, Alexandre. Ocupação das Forças Armadas no Complexo da Maré acaba hoje, 2015. Disponível em: <<http://www.defesa.gov.br/noticias/16137-ocupacao-das-forcas-armadas-no-complexo-da-mare-acaba-hoje>>. Acesso em: 12 junho 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA. Assessoria de pesquisa de opinião pública. **Pesquisa Brasileira de Mídia - 2016**. Brasília-DF. 2016. Relatório. Disponível em <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Pesquisa%20Brasileira%20de%20M%C3%ADdia%20-%20PBM%202016%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Pesquisa%20Brasileira%20de%20M%C3%ADdia%20-%20PBM%202016%20(1).pdf)>. Acesso em: 31 março 2017.

MARTINS, Marco Antônio. **Traficante mais antigo no poder no Rio, Guarabu garante liberdade com olheiros e propina a PMs da Ilha, diz polícia**. G1, Rio de Janeiro-RJ, 28 março 2017. Disponível em <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/traficante-mais-antigo-no-poder-no-rio-guarabu-garante-liberdade-com-olheiros-e-propina-a-pms-da-ilha-diz-policia.ghtml>>. Acesso em: 29 março 2017.

MILLER, Greg; MEKHENNET, Souad. **Inside the surreal world of the Islamic State's propaganda machine**, 2015. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/world/national-security/inside-the-islamic-states-propaganda-machine/2015/11/20/051e997a-8ce6-11e5-acff-673ae92ddd2b_story.html?utm_term=.546b3a15eed8>. Acesso em: 18 março 2017.

MONTENEGRO, Fernando. **Proteção à Lei e à Ordem. Brasil**, 2012. Disponível em <http://www.eb.mil.br/web/imprensa/resenha/-/journal_content/56/18107/1398710#.V1mcx-R34_g>. Acesso em: 10 maio 2016.

MONTENEGRO, Fernando. **O uso de Operações Psicológicas pelo crime organizado**, 2013. Disponível em <<http://www.forte.jor.br/2013/02/14/o-uso-de-operacoes-psicologicas-pelo-crime-organizado/>>. Acesso em: 12 março 2017.

MORENO, Ana Carolina. **Força-tarefa da União Europeia mantém site em russo para rebater notícias falsas**. G1, São Paulo-SP, 25 março 2017. Disponível em <http://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/forca-tarefa-da-uniao-europeia-mantem-site-em-russo-para-rebater-noticias-falsas.ghtml?utm_source=whatsapp&utm_medium=share-bar-desktop&utm_campaign=share-bar>. Acesso em: 25 março 2017.

PEREIRA. Luiz Antônio de Souza. **Pacificação do Complexo do Alemão em tempos de megaeventos esportivos na cidade do Rio de Janeiro – Brasil**. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2014/Luiz%20Antonio%20de>

%20Souza%20Pereira.pdf>. Acesso em: 4 junho 2016.

QUEIROZ FILHO, Alfredo Pereira de. **Sobre as Origens da Favela**, 2011. Disponível em: <www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/download/651/365>. Acesso em: 12 junho 2016.

RIO DE JANEIRO. **Plano de Operações da Operação São Francisco**, 12 dezembro 2010.

SOFTONIC, Equipe. **É possível falsificar mensagens no WhatsApp? Hackers provam que sim**, 2014. Disponível em <<https://www.softonic.com.br/artigos/e-possivel-falsificar-mensagens-no-whatsapp-hackers-provam-que-sim>>. Acesso em: 24 março 2017.

TEICHRIB, Carl. **As Operações Psicológicas e a Manipulação das Massas — Um Guia Básico Sobre a Propaganda Global**. Ed 2. Vol 1. Disponível em <<http://www.espada.eti.br/manipulacao.asp>>. Acesso em: 30 março 2017.

SOLUÇÃO PRÁTICA

A solução prática corresponde ao emprego correto da especialidade de Op Psc em proveito da operação. Para que haja o emprego sistemático desta ferramenta, é necessário que seja empregado três aspectos fundamentais:

1- Prever o emprego do especialista de Op Psc desde o momento dos planejamentos iniciais da operação, para que os objetivos psicológicos elencados sejam coerentes com a manobra e para que haja uma sinergia entre os três ambientes (humano, informacional e físico). Lembrar que a mudança de comportamento de pessoas em operações reais demanda tempo e dinheiro, e dificilmente, as forças adversas serão influenciadas apenas com panfletos e auto-falantes;

2- As forças adversas possuem inúmeras vantagens sobre as nossas tropas. No campo humano podemos destacar que os Elm são da região e irão permanecer lá após o término da operação. No campo informacional, eles não possuem compromisso com a legalidade, com isso eles podem disseminar qualquer argumento, não se importando com o impacto jurídico dos seus atos. Assim sendo, para que haja sucesso nesses dois campos, é necessário que as Op Psc atuem de maneira mais enfática, dura e hostil perante este Pub. Sendo o poder de influência coercitivo o mais eficaz, porém, ele é de difícil aceitação perante os Cmdo das Op devido ao seu grau de sensibilidade.

3- A tropa possui papel fundamental no combate as forças adversas em todos os ambientes. Não basta, todos os atores presentes estarem imbuídos da sua missão, mas se a tropa não estiver, a missão será um fracasso. E não estamos falando de falta de motivação, espírito de grupo ou outros atributos, mas sim de preparo para atuação neste ambiente complexo e multidimensional que são as Op AOG. Cabe então, um preparo profundo da tropa junto aos Elm de Op Psc, para que todas as ações cinéticas realizadas por elas sejam exploradas ao máximo no campo humano e informacional, perante os demais Pub presentes na área de Op. Como exemplo de apoio das Op Psc as tropas durante as Op, podemos citar como a tropa deveria agir perante observações de atitudes das F Adv:

Prováveis meios de comunicação empregados pelas F Adv	Quais os possíveis objetivos dos sinais?	Como se contrapor?		
Pessoas soltando pipas (cores e subida ou descida de pipas)	<ul style="list-style-type: none"> - Alertar os criminosos sobre a presença ou desencadeamento de uma operação de tropa na região; - Assinalar a presença ou deslocamento de tropa; - Assinalar a saída de um alvo compensador da base (Cmt ou EM F Pac); - Assinalar a presença ou passagem de um alvo compensador (Cmt ou EM F Pac); - Ordenar a execução de disparos contra a tropa; - Ordenar o início de reações da população contra a tropa; - Causar baixas na tropa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorando o sistema de Com Adv, para compreender o funcionamento; - Realizando dissimulações que confundam e congestionem o sistema de Com Adv; - Acionando fogos de artifício em posições e horários diferentes aos dos deslocamento do Cmt F Pac, EM e tropa; - Apontando o foco de apontadores de raio laser da mesma cor utilizada pela F Adv (verde), nas posições onde os prováveis criminosos estejam (lajes, casas etc); - Acionando sirenes antes da tomada de dispositivos para as operações, em áreas diferentes das estabelecidas como Obj da missão; - Empregando Vtr AF disseminando spot em áreas diferentes das estabelecidas como Obj da missão, antes da tomada do dispositivo inicial para uma operação. 		
Luzes dos postes que piscam quando a tropa passa em determinado trecho				
Moradores batendo com pedaços de madeira no chão ao identificarem a presença de militares				
Posicionamento de cachorros em pontos estratégicos				
Pessoas vigiando (olheiros)				
Acionamento de fogos				
Uso de linha com cerol				
Celular, rádio-comunicador, i-Pod				
Sistema de câmeras				
Sistema de acionamento por foto-célula				
Utilização de apontadores laser na direção da tropa				